CARLOTA E FRANCISCO DE PINA FERRAZ

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DOS 70 ANOS DO INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO PINA FERRAZ

MARIA JOÃO CUNHA

CARLOTA E FRANCISCO DE PINA FERRAZ

EXPOSIÇÃO
COMEMORATIVA
DOS 70 ANOS
DO INSTITUTO
SOCIAL CRISTÃO
PINA FERRAZ

CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR
2023

Vista parcial da exposição no Museu Municipal de Penamacor.

A EXPOSIÇÃO

O passado é um imenso pedregal que muitos gostariam de percorrer como se de uma auto-estrada se tratasse, enquanto outros, pacientemente, vão de pedra em pedra, e as levantam porque precisam saber o que há por baixo delas.

José Saramago, em A Viagem do Elefante

O Instituto Social Cristão Pina Ferraz comemorou, em 2022, 70 anos de história. Foi, aliás, neste âmbito que, em parceria com a Câmara Municipal de Penamacor, se concebeu e concretizou a presente exposição. A longa viagem que, através dela, propusemos aos visitantes, teve início ainda na segunda metade do século XIX, perpassou todo o percurso de vida dos seus beneméritos, os penamacorenses Carlota e Francisco de Pina Ferraz, e caminhou até aos dias de hoje. Trata-se de um périplo que, não raras vezes, se tem desenhado a par e passo, e de forma indissociável, com a história do concelho de Penamacor, nomeadamente, respondendo às diversas situações sociais que este foi vivendo.

Acrescentamos ainda que, recentemente, e com o propósito de, de forma rigorosa e coerente, investigar, sistematizar e compilar a história da família Pina Ferraz; ainda biografar, em detalhe, o casal Carlota e Francisco de Pina Ferraz; bem como caracterizar a obra social que, por vontade destes seus dois beneméritos, teve origem – Instituto Social Cristão Pina Ferraz – a Fundação homónima financiou um projeto de investigação que, com início no final de 2015, culminou em 2020 com a publicação do livro «Carlota e Francisco de Pina Ferraz: a Vida, o Sonho, a Obra». Esta obra, que caminhou desde a época seiscentista e desembocou na atualidade, encontra-se amplamente documentada, socorrendo-se de fontes escritas, orais e iconográficas. Sustentou-se nas referências bibliográficas selecionadas e beneficiou, sobretudo, da riqueza do Arquivo Pina Ferraz, composto por mais de cinco mil documentos que, até então, se mantinham inéditos para fins de investigação. Foi este projeto que, aliás, serviu de base à organização desta exposição.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO
Carlota e Francisco de Pina Ferraz – Exposição Comemorativa dos 70 Anos do Instituto Social Cristão Pina Ferraz

CONCEÇÃO E PESQUISA
Maria João Cunha / ISCPF

PROJETO GRÁFICO
CATÁLOGO E EXPOSIÇÃO
Vítor Gil

COORDENAÇÃO DA EXPOSIÇÃO
André Oliveirinha

FOTOGRAFIA
Espólio ISCPF; João Martins

CONTRIBUTOS
Maria de Lurdes Ferreira da Cunha Leal
Frazão Castelo Branco

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Penamacor

DATA DE EDIÇÃO
Março 2023

ISBN
978-989-53108-8-3

DEPÓSITO LEGAL
512098/23

IMPRESSÃO
MCD – Comunicação Digital, Lda.

TIRAGEM
1.000 exemplares

SUMÁRIO

1850
07 NASCIMENTO DE FRANCISCO DE PINA

1884
18 NASCIMENTO DE CARLOTA SOARES

1921
20 A UNIÃO DE FRANCISCO E CARLOTA

1930
27 MORTE DE FRANCISCO DE PINA

1952
29 FUNDAÇÃO DO INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO PINA FERRAZ

1971
33 FALECIMENTO DE CARLOTA PINA FERRAZ

1984
40 SALA DE ACOLHIMENTO D. CARLOTA

1986
41 REGISTO COMO FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

43 ATUALIDADE...

2017-2019
45 UM SALTO PARA O MUNDO: MISSÃO CATÓLICA DE CUMURA

49 CONCLUSÃO

52 BIBLIOGRAFIA

José de Pina Machado e retrato provável de Maria Luísa de Gusmão.

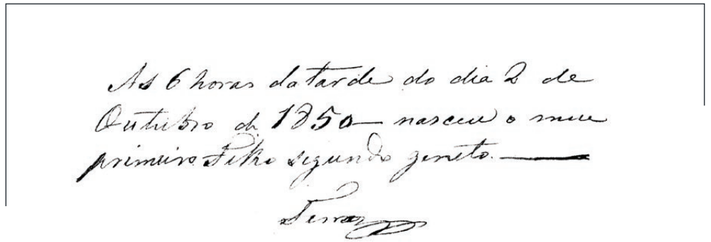
1850

NASCIMENTO DE FRANCISCO DE PINA

Precisamente na viragem da primeira para a segunda metade do século XIX, nasceu, na vila de Penamacor, Francisco de Pina Macedo Ferraz Gusmão e Ornelas, filho de José de Pina Machado Borges Ferraz e de Maria Luísa de Macedo Ornelas Pereira Forjaz de Gusmão, no seio de uma família abastada, cujas ligações à dita vila remontam, pelo menos, ao século XVII. Aqui terá, aliás, passado grande parte da sua infância.

Mais tarde, durante a sua juventude, Francisco viveu alguns anos em Lisboa, na companhia da família que, ali, se estabeleceu na rua do Salitre, bem como um curto período em Monforte da Beira, onde a família também tinha raízes. Mais tarde, após a morte do pai e da mãe, ocorridas em 1870 e 1873, respetivamente, é o jovem Francisco que assume a gestão dos negócios da família e a educação dos irmãos. Rui e João foram estudar para o Colégio de S. Fiel, no Louriçal do Campo, que, à época, prestava um ensino de elite, e que, por esse mesmo motivo, passou a receber os filhos das principais famílias da Beira Baixa e limítrofes. Quanto às irmãs Luísa e Madalena, as informações que constam do espólio particular da família dão conta de que frequentaram um colégio dirigido pelas Doroteias, na Covilhã.

Já adulto, Francisco de Pina continuou a alimentar o hábito de passar algumas temporadas em Lisboa, fazendo, também, algumas deslocações até Aldeia das Dez ou Oliveira do Conde, onde estavam, aliás, também parte das raízes da família, e onde a mesma mantinha vários prédios rústicos e urbanos, cuja gestão requeria algumas visitas. Por outro lado,



As 6 horas da tarde do dia 2 de Outubro de 1850 nasceu o meu primeiro filho segundo genito.

Ferraz

Nota de José de Pina Machado assinalando o nascimento de seu filho, Francisco, ocorrido no dia 2 de outubro de 1850.

Francisco de Pina Ferraz com 14 anos.

anualmente, o penamacorense ia a banhos, prática então muito em voga junto das classes com mais posses, havendo registos vários das suas passagens pelas praias da Nazaré e da Figueira da Foz.
Fruto do caminho que foi traçando, Francisco tornou-se figura incontornável do panorama da vila penamacorense, na segunda metade do século XIX e primeiras décadas do XX, assumindo um papel de destaque quer como grande proprietário agrícola, quer enquanto político e, ainda, como benemérito.
Muitos dos documentos que compõem o seu espólio particular são, aliás, uma porta aberta

---
Francisco de Pina Ferraz aos 24 anos.

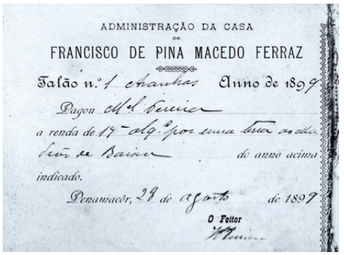
para a dinâmica de uma casa agrícola à época, ilustrando modos de funcionamento, as várias tarefas que então se cumpriam, quantificando as produções, esclarecendo as jornas pagas, entre muitos outros aspetos relevantes.
A este propósito, cabe esclarecer que a dinâmica agrícola da Casa Pina Ferraz é muito anterior à figura de Francisco de Pina Ferraz, pois era já uma matriz essencial da família, cujos proventos económicos, aliás, advinham essencialmente da exploração agrícola. Atesta-o, de resto, o vasto leque de documentação agrícola que o Arquivo Pina Ferraz congrega e que remonta, pelo menos, ao século XVIII.

Bilhete de Identidade de Francisco de Pina Ferraz

Livro de Arrendamentos/Cereais.

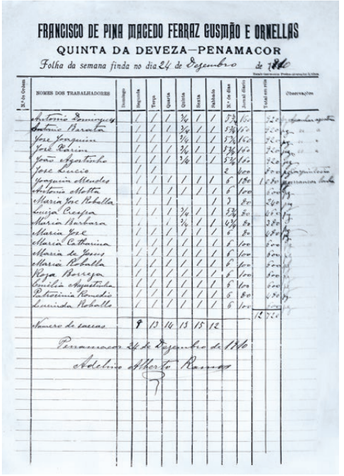
Livro dos Criados.

No entanto, no âmbito desta mostra, selecionámos, sobretudo, documentação contemporânea do, como então era considerado, grande proprietário Francisco de Pina Ferraz. A dar conta desta dinâmica e a ajudar-nos a compreender, com pormenor e profundidade, estas andanças agrícolas, uma vasta panóplia de documentos. Olhem-se os casos dos livros de arrendamento, livros de produção de cereais, livros dos criados, livros de recibos ou,



ADMINISTRAÇÃO DA CASA
DE
FRANCISCO DE PINA MACEDO FERRAZ

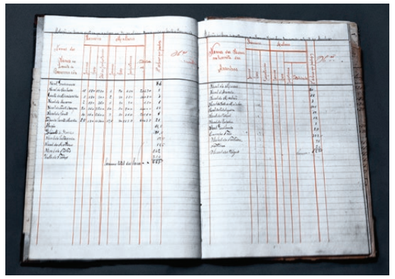
Talão n.º 1 Anonhas Anno de 1899
Pagou Mel Ferreira
a renda de 17 alq.s por uma terra ao alto
Seu de Baixo do anno acima
indicado.
Penamacor, 29 de Agosto de 1899
O Feitor



FRANCISCO DE PINA MACEDO FERRAZ GUSMÃO E ORNELLAS
QUINTA DA DEVEZA—PENAMACOR
Folha da semana finda no dia 24 de Dezembro de 1910

N.º de Ordem	NOMES DOS TRABALHADORES	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabado	N.º de dias	Jornal diario	Total em réis	Observações
	Antonio Domingues	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	Antonio Barata	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	José Joaquim	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	José Marim	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	João Agostinho	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	José Lucio	1	1						2	100	200	[illegible]
	Joaquim Mendes	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Antonio Motta	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Maria José Roballa	1		1				1	3	80	240	[illegible]
	Luiza Crespa	1	1	1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	Maria Barbara	1		1	3/4	1	1	3/4	1	1	3	[illegible]
	Maria José	1	1	1	1	1	1	1	6	80	480	[illegible]
	Maria Catharina	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Maria de Jesus	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Maria Roballa	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Roza Barreza	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Emilia Augustinha	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
	Patrocinia Remedio	1	1	1	1	1	1	1	6	80	480	[illegible]
	Lucinda Roballo	1	1	1	1	1	1	1	6	100	600	[illegible]
											12	[illegible]
	Numero de cascas	9	13	14	13	15	12					

Penamacor 24 de Dezembro de 1910
Adelino Alberto Ramos



Livro de Recibos referente à Administração da Casa de Francisco de Pina Ferraz.

Livro de Produção de Azeitona.

Folha de Semana Finda.

Como exemplo, veja-se esta carta, datada de 29 de abril de 1880:

“

Os olivais das Aranhas estão lavrados, e os castanheiros da quinta vão ser limpos; o vinho da Capinha está bem assim como o de cá (...). A vinha da Capinha está já cavada, a poda foi muito bem feita (...). Com referência aos serviços da quinta, as cavas estão feitas (...) as batatas da eira estão muito bonitas, as da terra do nabal como não puderam ser semeadas mais sedo em virtude do temporal, ainda não nasceram (...) ao todo [h]já semeado 46 alqueires, o trigo tremês nasceu muito bem e está lindíssimo (...) os morangos foram desbastados e sachados duas vezes (...) no gado não há novidade, os cavalos vão comer verde na segunda-feira, e as mulas já o comem há tempo (...)[01]

”

Ou, ainda, o conteúdo desta missiva:

“

Cumpre-me dizer a V. Ex.ª que os porquitos que teve a primeira porca estão em condições de se apartarem da mãe ou de venderem por tanto queira V. Ex.cia dar-me as suas estimaveis ordens para eu cumprir, e saber o que hei-de fazer. Os porcos por aqui estão muito baratos e rendem pouco dinheiro, e para se criarem tambem se faz mais despeza, e á pouco que se lhe dar, no entanto V. Ex.cia ordenará o que achar mais conveniente.»[02]

”

Entre muitas outras dezenas de cartas de semelhante teor, Francisco recebeu também estas informações:

“

Com respeito ao feijão branco é verdade não haver mais de alqueire e meio, porque o chão da Churra depois que choveu hera uma completa alagoa sem que ninguém la pudesse entrar. O milho tem me dado bastante cuidado tenho a eira cheia de maçarocas mas sem enxugarem não se podem malhar nem recolher. Andou-se a tirar o resto dos lameiros já que não cabe na eira e também está molhado, é preciso colhê-lo e trazer-se para o caminho para desincamezar porque se atola lá a gente até ao joelho. Já está semeada a terra do trigo junto à estrada do Poço Carvalho (...) O gado já foi para o Val de Freixo porque já aqui não havia comida e principiavam as ovelhas a parir. Já temos 13 chibos muito bonitos, as temporãs já estão todos paridas, e já se faz queijo 2 e alguns dias 3, já há 20 feitos.[03]

”

Muitas vezes, Francisco devolvia esta correspondência, transmitindo impressões e dando as suas orientações.

---

[01] APF, Correspondência, vol. 9, doc. 5.
[02] *Idem*, vol. 6, doc. 13b.
[03] *Idem*, vol. 5, doc. 23.

“

Em todas as almas, como em todas as casas, além da fachada, há um interior escondido.

”

Raul Brandão, in *Húmus*

Francisco de Pina Ferraz, atento às características e qualidade dos produtos que as suas terras produziam, participou nalguns certames agrícolas nacionais e internacionais, vendo, por vezes, os seus produtos serem galardoados. O palmarés da sua casa agrícola terá enquanto mais alta distinção a medalha que um dos seus vinhos recebeu na Exposição Universal de Paris, de 1889.

Mais recentemente, com vista a rentabilizar os terrenos agrícolas que são sua propriedade, e recuperando esta faceta identitária multissecular da casa Pina Ferraz, a Fundação com o mesmo nome tem reforçado a sua aposta na vertente agrícola, nomeadamente, através da produção de azeite e de vinho. Acrescente-se ainda que, a 3 de julho de 2021, no âmbito do 14.º Concurso de Vinhos da Beira Interior, ocorrido em Pinhel, o Vinho Pina Ferraz – Rufete Superior, Tinto 2019, foi distinguido com uma Medalha de Ouro, coroando o trabalho que a Fundação tem vindo a desenvolver na reabilitação da produção vinícola. Para além disso, a Fundação Pina Ferraz tem está apostado na recuperação das raças autóctones de porco bísaro beiroa e da ovelha churra, bem como na implementação de inúmeros projetos florestais.

Vinho Pina Ferrraz - Rufete Superior Tinto

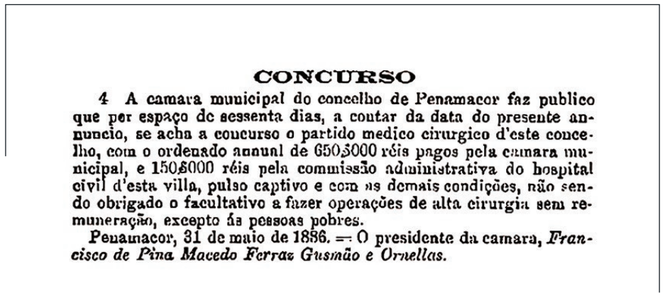
> **Nada há mais ruidoso – e que mais vivamente se sacaroteie com um brilho de lantejoulas – do que a Política.**
>
> Eça de Queirós, no prefácio a *Azulejos*, do conde de Arnoso

Francisco de Pina distinguiu-se, também, na política oitocentista, sobretudo no que diz respeito aos últimos anos da Monarquia Constitucional que findaram, em 1910, com a Implantação da República.

O levantamento e o estudo dos documentos que compõem o espólio particular de Francisco de Pina Ferraz permitiu-nos reconstruir, em grande parte, o seu percurso político, possibilitando, ainda, fazer uma triangulação com outras fontes contemporâneas e, assim, conjugar diferentes subsídios que nos permitiram obter uma melhor e mais completa compreensão desta realidade.

A reunião e estudo desta documentação permite afirmar que o penamacorense Francisco de Pina foi um dos influentes políticos do concelho de Penamacor, distinguindo-se, num primeiro momento, pela militância ao lado daquele que, durante décadas, foi considerado o *todo-poderoso* da política do distrito de Castelo Branco, Manuel Vaz Preto, Par do Reino, natural da Lousa e, muitas vezes, indicado como exemplo *perfeito* do cacique da Monarquia Constitucional. Os dois mantiveram uma estreita relação, quer ao nível de colaboração política, quer no plano da amizade. Foi, aliás, através deste canal que Francisco procurou e conseguiu alguns melhoramentos para a sua terra natal, Penamacor, bem como aval para as suas pretensões políticas. Neste sentido se entende a missiva que, em 1892, Manuel Vaz Preto lhe enviou, dizendo: «Breve serão satisfeitos os seus desejos»[04].

Mais tarde, e já depois da morte de Vaz Preto, Francisco de Pina colocou-se ao lado do Partido Regenerador, para o qual foi convidado, em nome de Hintze Ribeiro, «por um cavalheiro, amigo pessoal dos dois»[05]. Nesta sequência, acompanhou, próxima e atentamente, os períodos em que este, durante a primeira década do século XX, assumiu a chefia do governo. São exemplos desta proximidade inúmeros documentos que integram o seu espólio e que não se estranham se tivermos em linha de conta que Francisco, no referido período, liderou os destinos do partido no concelho de Penamacor. É o caso, por exemplo, do convite que recebeu para participar num banquete em honra de Hintze Ribeiro, em 1903, ou das cartas trocadas entre os dois. Veja-se, a exemplo, que, na sequência de um resultado positivo nas eleições de 1906, Hintze escreveu a Pina Ferraz dizendo: «Agradeço cordialmente a V. Ex.ª os seus parabéns e peço em meu nome [para] agradecer a nossos amigos»[06]. Outras das figuras que, dadas as suas ligações a Penamacor e ao facto de se ter movido também no campo político, igualmente, manteve correspondência frequente com Pina Ferraz foi Jacinto Cândido.



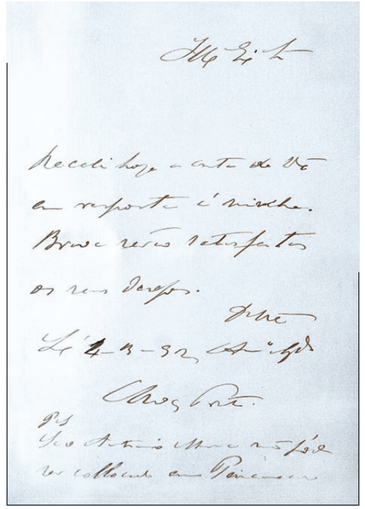
CONCURSO

4 A camara municipal do concelho de Penamacor faz publico que por espaço de sessenta dias, a contar da data do presente annuncio, se acha a concurso o partido medico cirurgico d'este concelho, com o ordenado annual de 650$000 réis pagos pela camara municipal, e 150$000 réis pela commissão administrativa do hospital civil d'esta villa, pulso captivo e com as demais condições, não sendo obrigado o facultativo a fazer operações de alta cirurgia sem remuneração, excepto ás pessoas pobres.

Penamacor, 31 de maio de 1886. — O presidente da camara, *Francisco de Pina Macedo Ferraz Gusmão e Ornellas.*

Abertura de concurso para o lugar de partido médico-cirúrgico do concelho de Penamacor, publicado da edição de 09-06-1886, no *Diário do Governo*, assinado por Francisco de Pina Ferraz, na qualidade de presidente da Câmara.

[04] *Idem*, vol. 2, doc. 24.
[05] *Idem*, pasta B/I, doc. 98.
[06] *Idem*, doc. 176am.



Carta de Vaz Preto para Francisco de Pina Ferraz.

No plano político, o penamacorense distinguiu-se, ainda, por se ter tornado agente ativo nas redes caciquistas então formadas e tão características do período político que se vivia. De facto, Francisco dispôs de uma alargada rede de contactos pessoais e políticos, até mesmo junto da máquina administrativa do Estado, que o colocaram numa posição privilegiada para obter apoio para as suas pretensões, fossem elas comunitárias (como era o caso da construção de estradas ou de escolas, entre outros), ou pessoais (para si próprios ou para os seus amigos), e exercer influências. Exemplos dessas ligações são as inúmeras correspondências trocadas com decisores políticos que se moviam nos planos locais, regionais e nacionais. Neste último plano, destacamos os laços que manteve com Hintze Ribeiro, então Presidente do Conselho, e outros ministros. Cremos que os exemplos seguintes são elucidativos quanto à facilidade com que Francisco de Pina se fazia ouvir e se movia junto dos elementos que compunham o governo.

Olhe-se, por exemplo, a carta que Luís Maria Tavares, amigo de Francisco de Pina, lhe enviou no dia 12 de novembro de 1902: «Hontem quando fui ao Ministério do Reino, encontrei lá um individuo de Penamacôr (...) e q. pretendia fallar ao Hintze (...) Mal me viu, veio ter commigo (...) Eu disse-lhe, pois se você trouxesse uma recomendação do Sr. Pina, era negócio resolvido. Assim, está a perder o seu tempo, porque Hintze não o receberá.»[07]

Já em janeiro de 1903, em carta ao amigo Reis Torgal, sobre a estrada que ligava as freguesias de Aranhas e Salvador, Francisco de Pina escreveu: «trabalhos estão parados por se ter esgotado a respectiva dotação (...) Faltam apenas uns 2 ou 3 kilometros p.ª ficar concluida até às Aranhas (...) Sucede que n'estas duas freguesias a grande maioria dos seus habitantes são meus eleitores, acrescendo a circunstância de ter ali as propriedades mais importantes que eu possuo n'este concelho (...) e os caminhos são quasi intransitáveis! Tenho por isso o maior interesse que a estrada ali chegue o mais breve possível. Peço, pois, a V. Ex.ª a fineza de conseguir do M.tro [ministro] a dotação»[08].

Esclarecedora é também a missiva que Francisco de Vasconcelos enviou ao penamacorense, em dezembro de 1903: «Hoje mesmo enviei para o Ministério o projeto da Variante de Aldeia do Bispo (...) É occasião de recommendar a sua approvação e obter depois dotação para se começarem os trabalhos»[09].

Mais tarde, em abril de 1904, de novo o amigo Luís Maria Tavares, em carta a Francisco de Pina, dizia: «Já se pediu a urgencia do processo da creação da escola da Meimôa – tres ou quatro telegrammas já se expediram n'este sentido. Tem de esperar, pois, uns dias razoaveis, porq. a coisa não se faz num dia»[10].

Ainda a atestar o modo como, de forma privilegiada, Francisco de Pina Ferraz se relacionou com as mais variadas instâncias políticas e seus principais protagonistas surge o vasto conjunto de correspondência recebida da Presidência do Conselho de Ministros, da Câmara dos Deputados, Câmara dos Pares, Ministério da Fazenda ou Ministério do Reino (Direção Geral de Instrução Pública), entre outros.

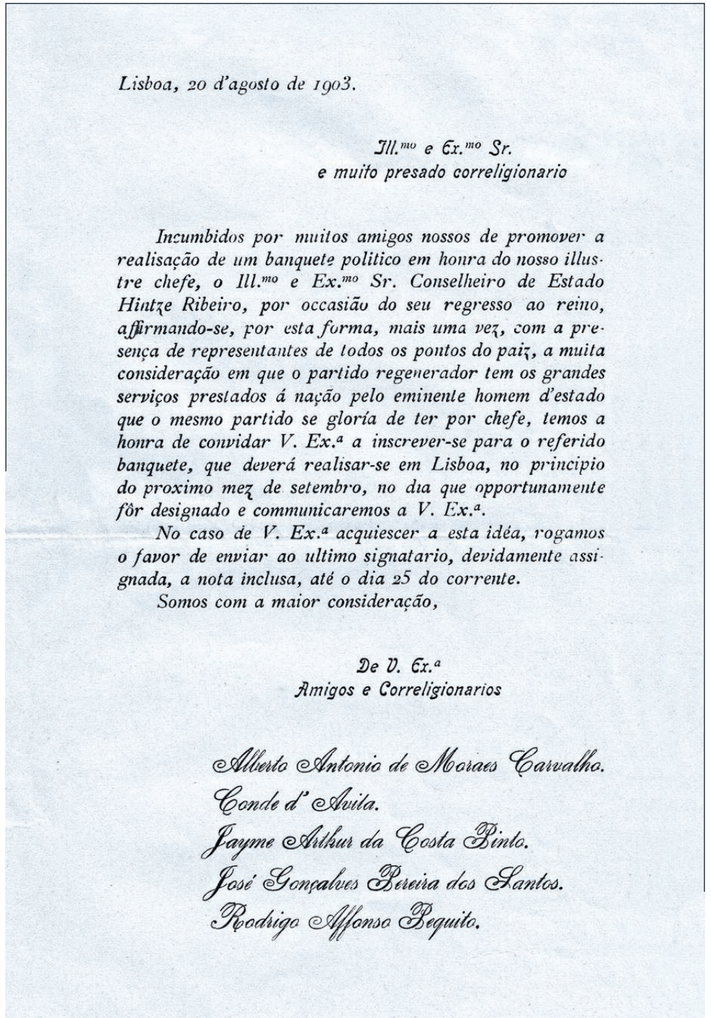
---

[07] *Idem*, pasta A/J, doc. 3, fl. FALTA.

[08] *Idem*, pasta B/M, doc. 47.

[09] *Idem*, Correspondência, vol. 11, doc. 49.

[10] *Idem*, pasta B/I, doc. 100.



Lisboa, 20 d'agosto de 1903.

Ill.mo e Ex.mo Sr.
e muito presado correligionario

Incumbidos por muitos amigos nossos de promover a realisação de um banquete politico em honra do nosso illustre chefe, o Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro de Estado Hintze Ribeiro, por occasião do seu regresso ao reino, affirmando-se, por esta forma, mais uma vez, com a presença de representantes de todos os pontos do paiz, a muita consideração em que o partido regenerador tem os grandes serviços prestados á nação pelo eminente homem d'estado que o mesmo partido se gloría de ter por chefe, temos a honra de convidar V. Ex.ª a inscrever-se para o referido banquete, que deverá realisar-se em Lisboa, no principio do proximo mez de setembro, no dia que opportunamente fôr designado e communicaremos a V. Ex.ª.

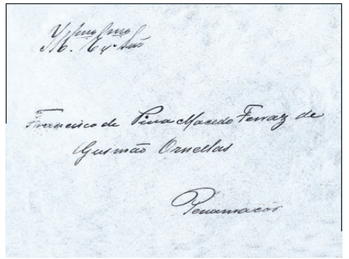
No caso de V. Ex.ª acquiescer a esta idéa, rogamos o favor de enviar ao ultimo signatario, devidamente assignada, a nota inclusa, até o dia 25 do corrente.

Somos com a maior consideração,

De V. Ex.ª
Amigos e Correligionarios

Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
Conde d' Avila.
Jayme Arthur da Costa Pinto.
José Gonçalves Pereira dos Santos.
Rodrigo Affonso Pequito.

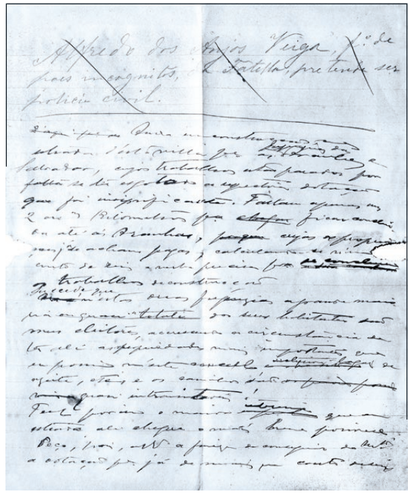
Como referimos atrás, Francisco de Pina destacou-se ainda como benemérito, tendo presidido à comissão organizadora e depois à primeira direção do Clube de Penamacor, criado em 1884, tendo concedido um empréstimo para a compra da mobília do Clube. Por outro lado, mais tarde, já nos primeiros anos do século XX, Francisco integrou a «Lista de Subscriptores do Theatro-Club de Penamacor», tendo contribuído com uma avultada quantia para a sua construção. Integrou, ainda, o número «dos amigos de Penamacôr



Convite para o banquete em honra de Hintze Ribeiro.

Conjunto de correspondência dirigida a Francisco de Pina Ferraz.

que concorrem com uma quantia anual para reparar e conservar a Igreja de Santo António – unico monumento de arte digno de admiração que existe na nossa terra», pois «Deixal-o arruinar por incuria e desleixo, seria um crime de lesa patriotismo e de lesa arte»[11]. Também a capela de Nossa Senhora do Incenso beneficiou das oferendas de Francisco de Pina. Segundo José Manuel Landeiro, aquele templo dispôs de «duas artísticas coroas em ouro, engastadas de brilhantes turquesas oferecidas por Francisco de Pina Ferraz, uma para a Virgem e outra para o Menino», e ainda de um «vestido de seda bordado a ouro»[12].



Rascunho de carta redigida por Francisco de Pina Ferraz.

Contudo, estendeu a sua ação benemérita a outras localidades, nomeadamente, à freguesia de Aranhas. O jornal *A Beira Baixa*, por exemplo, noticiou que: «O Sr. Pina Ferraz era amigo da instrução, e tanto assim que em Aranhas sustentou, à sua custa, o *Curso Temporário* (...) pagando da sua algibeira ao respectivo regente (...) e as rendas das casas de residência e da escola (...)»[13].
Na mesma localidade, Francisco contribuiu para a construção de um lavadouro e chafariz, no ano de 1929, tal como deu notícia o jornal *Acção Regional*:

> A Junta de Freguesia desta aldeia acentuadamente regionalista, tem captado simpatias dos verdadeiros filhos da terra, pelos esforços que tem empregado em proveito comum. Assim teem quasi concluído um chafariz e um lavadouro publico, com abundancia de agua potável, trabalho que representa o esforço admirável que um reduzido numero de indivíduos para quem vão as nossas saudações, incluindo neste numero o grande amigo desta terra Ex.mo Francisco de Pina Macedo Ferraz Gusmão e Ornelas[14].

Fotografia de Jacinto Cândido da Silva (1857-1926).

Francisco de Pina distinguiu-se ainda por ter ocupado vários cargos de relevo na sua vila natal, nomeadamente, o de Presidente da Câmara, o de Provedor da Misericórdia de Penamacor, ou o de presidente da Comissão Administrativa do Hospital da mesma vila.

[11] AMP, P/D, n.º 2251 (Inscrição dos sócios da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António de Penamacor), fl. 1. (O documento encontra-se inventariado no AMP com o nome que aqui lhe atribuímos. Contudo, no seu frontispício é possível ler uma outra indicação, que cremos mais antiga e já danificada, o que impede a sua leitura completa, que refere que o livro serviu também para registo da inscrição dos amigos do monumento da igreja de Santo António.).

[12] Landeiro, José Manuel, *O Concelho de Penamacor na História, na Tradição e na Lenda*, 4.ª ed., Penamacor, Câmara Municipal de Penamacor, 1995, p. 241.

[13] *A Beira Baixa*, 30-12-1939.

[14] *Acção Regional*, 02-03-1930.

1884
NASCIMENTO DE CARLOTA SOARES

Carlota Maria Elvas Soares.

Uma réplica deste retrato de Carlota Pina, «grande benfeitora da Misericórdia» como se diz no seu verso, ainda hoje pode ser contemplado nas antigas instalações da Santa Casa da Misericórdia, no edifício do Convento de Santo António.

A mesma vila que viu nascer Francisco de Pina, assistiu, corria outubro de 1884, ao nascimento de Carlota Maria Elvas Soares. Pouco se conhece sobre seus primeiros anos de vida. Porém, o seu percurso de vida e o modo como se dedicou aos outros, fizeram dela uma mulher de grande destaque já no século seguinte, emergindo como benemérita do concelho em diferentes frentes. Efetivamente, Carlota dedicou-se quer à proteção de obras sociais e socorro, apoiando, por exemplo, a Santa Casa da Misericórdia, o Hospital ou dos Bombeiros de Penamacor, como ao auxílio à vida escolar, evidenciando-se, ainda, enquanto animadora das obras da Igreja e no apoio à vida cultural. Mas, deste seu percurso de vida, e ainda antes de nos determos a escalpelizar as ações solidárias a que nos referimos nas linhas anteriores, é imperioso destacar o encontro de Carlota com Francisco de Pina Ferraz, com quem casou.

Vir ao mundo só vale a pena assim: quando se deixa nele uma imagem que em todos os tempos e lugares mereça a celebração dos que ficam e a bênção da natureza. Quando, a lembrar-nos, a posteridade sinta que não há grandeza maior do que a grandeza da alma.

Miguel Torga, in *Diário, vol. XV*

1921
A UNIÃO DE FRANCISCO E CARLOTA

Em 1921, consumando os rumores que, desde há muito, se vinham desenhando em Penamacor, realizou-se o casamento de Carlota e Francisco de Pina. Esta união, firmada no dia cinco de maio, não passou despercebida à imprensa da época. Como exemplo, veja-se a notícia publicada pelo jornal *A Província*, na edição de 29 de maio, que dizia: «Em Lisboa realizou-se o casamento da sr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares com o sr. Francisco de Pina (...) fixando os noivos a residência na sua casa da Capinha». Este matrimónio alicerçou-se em partilha e em cumplicidade, sendo evidente que Francisco de Pina se empenhou na preparação da sua esposa para, mais tarde, poder assumir a gestão dos negócios da Casa Pina Ferraz.
Desta união, que não teve descendência, nasceu, contudo, um projeto comum, que já viva no espírito de Francisco que o decidiu confiar à esposa. Era desejo de Francisco ver toda a sua fortuna empregue na criação de uma obra social.

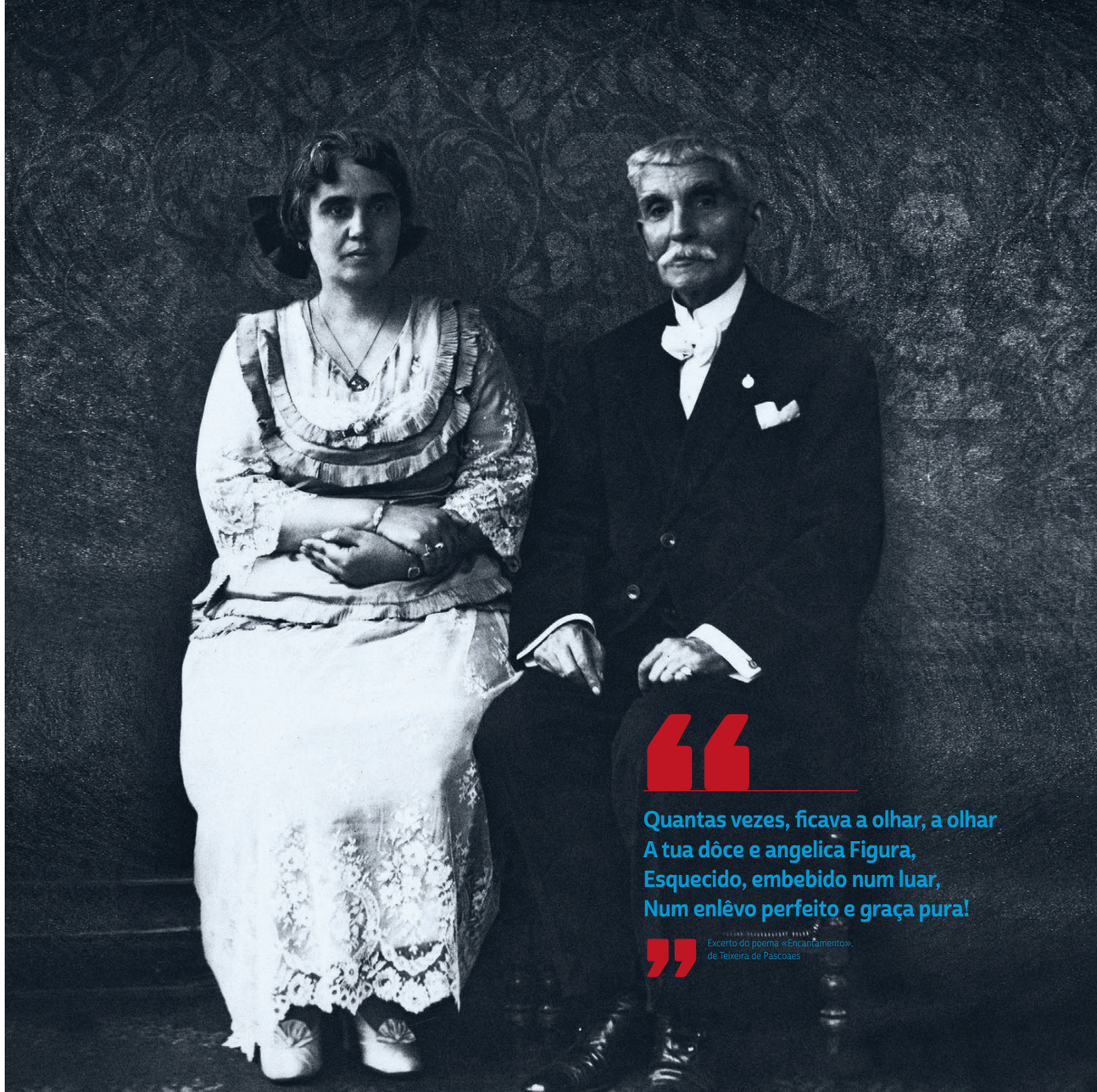
Lenço utilizado por Carlota Pina Ferraz no seu casamento.

Carlota Elvas Soares de Pina Macedo e Ornellas
Francisco de Pina Macedo Ferraz Gusmão e Ornellas

R. Passos Manuel n.º 20, 1.º
LISBOA

Capinha - Penamacôr

Cartão de visita do casal Carlota e Francisco de Pina Ferraz.



**Quantas vezes, ficava a olhar, a olhar
A tua dôce e angelica Figura,
Esquecido, embebido num luar,
Num enlêvo perfeito e graça pura!**

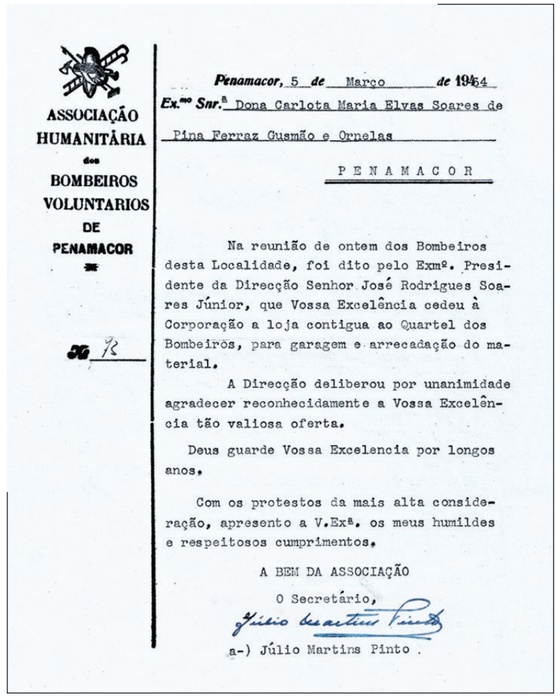
Excerto do poema «Encantamento», de Teixeira de Pascoaes

Carlota e Francisco de Pina Ferraz junto de amigos/familiares.

Porém, muito antes da fundação da desejada obra, já Carlota Pina Ferraz desenvolvia uma ação social de relevo, sobretudo no concelho de Penamacor, mas também noutros em que a família possui terras e que, por esse mesmo motivo, visitava com alguma frequência, como era o caso de Capinha, Aldeia das Dez ou Oliveira do Conde.
O trabalho social desenvolvido por Carlota Pina Ferraz merece e justifica o uso dos adjetivos consistente, coeso e frequente. Este seu percurso, ligado essencialmente à área social, fez com que se tornasse figura de evidente relevo, durante grande parte do século XX, no seu território de origem. Não é, aliás, possível falar da história social recente no concelho de Penamacor sem fazer referência à sua figura e ação.
Como dissemos há algumas linhas atrás, para além de fundadora do Instituto Social Cristão Pina Ferraz, Carlota Pina destacou-se, ainda, pelo frequente apoio a obras sociais e de socorro como a Santa Casa da Misericórdia, os Bombeiros Voluntários ou o Hospital de Penamacor. Apoiou também iniciativas associativas, assumindo-se, igualmente, enquanto uma das principais animadoras das obras da Igreja, destacando-se, sobretudo, a sua ligação à venerada imagem de Nossa Senhora do Incenso.

Carlota e Francisco de Pina Ferraz junto de amigos/familiares.

Fotografia captada em Aldeia das Dez e oferecida, por Adelma Fernandes, à Francisco e Carlota, na Capinha, em agosto de 1929.



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA dos BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE PENAMACOR

Penamacor, 5 de Março de 1954

Ex.mo Snr.ª Dona Carlota Maria Elvas Soares de Pina Ferraz Gusmão e Ornelas

PENAMACOR

Na reunião de ontem dos Bombeiros desta Localidade, foi dito pelo Exmº. Presidente da Direcção Senhor José Rodrigues Soares Júnior, que Vossa Excelência cedeu à Corporação a loja contigua ao Quartel dos Bombeiros, para garagem e arrecadação do material.

A Direcção deliberou por unanimidade agradecer reconhecidamente a Vossa Excelência tão valiosa oferta.

Deus guarde Vossa Excelencia por longos anos.

Com os protestos da mais alta consideração, apresento a V.Exª. os meus humildes e respeitosos cumprimentos.

A BEM DA ASSOCIAÇÃO

O Secretário,

a-) Júlio Martins Pinto.

Foi, também, uma grande benemérita da vida escolar da vila e seu concelho, trabalhando, durante vários anos, de forma próxima com o professor José Manuel Landeiro, sobretudo enquanto este assumiu o cargo de Delegado Escolar. Apoiou, de igual forma, o desenvolvimento de algumas freguesias do concelho de Penamacor, nomeadamente, Meimoa e Aldeia do Bispo. Nesta última, aliás, foi alvo de uma grande homenagem, em 1959, por parte da respetiva Junta de Freguesia e do Clube Fernão Lopes.

Desta forma, não se estranha que o espólio de Carlota Pina Ferraz seja rico em documentos que ilustram o modo agradecido como as várias instituições que apoiava assinalavam a sua ação generosa.

Carta de agradecimento dos Bombeiros de Penamacor a Carlota Pina.

JUNTA DE FREGUESIA DE MEIMÔA

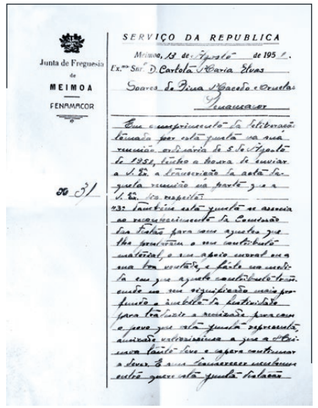
PENAMACOR

Ex.mo Snr.ª

D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo e Ornelas

Penamacor

Carta de agradecimento da Junta de Freguesia da Meimoa a Carlota Pina Ferraz.



Junta de Freguesia de MEIMOA PENAMACOR

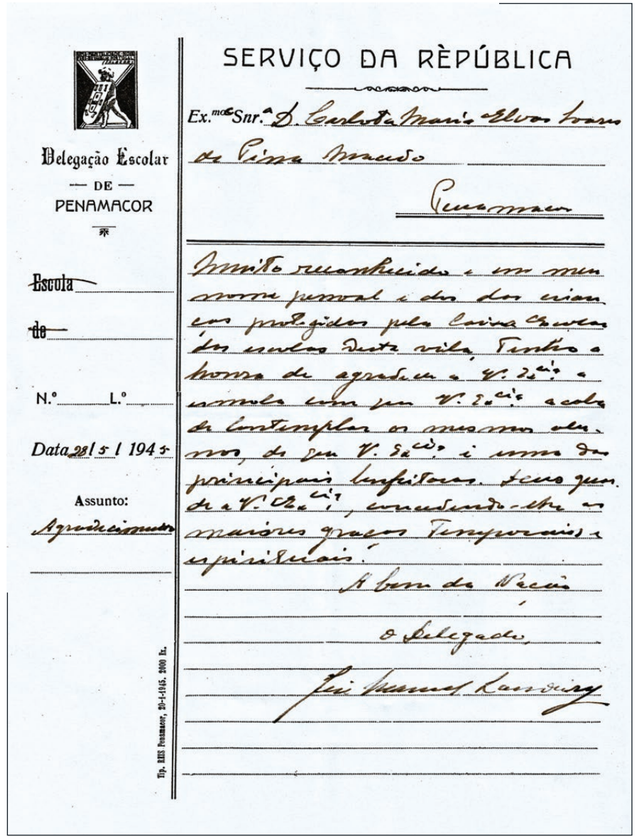
SERVIÇO DA REPUBLICA

Meimoa, 18 de Agosto de 195 .

Ex.ma Snr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo e Ornelas

Penamacor

Homenagem a Carlota Pina Ferraz - Grande Benemérita de Aldeia do Bispo (1959).



SERVIÇO DA RÈPÚBLICA

Delegação Escolar
— DE —
PENAMACOR

Ex.mo Snr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo

Penamacor

Muito reconhecido e em meu nome pessoal e dos dois meus protegidos pela Caixa Escolar dos meios desta vila, tenho a honra de agradecer a V. Ex.ª a amável oferta que em V. Ex.ª acaba de contemplar os mesmos alunos, de seu V. Ex.ª e uma das principais benfeitoras. Deus guarde a V. Ex.ª, concedendo-lhe as maiores graças temporais e espirituais.

A Bem da Nação

O Delegado,

José Manuel Landeiro

Escola

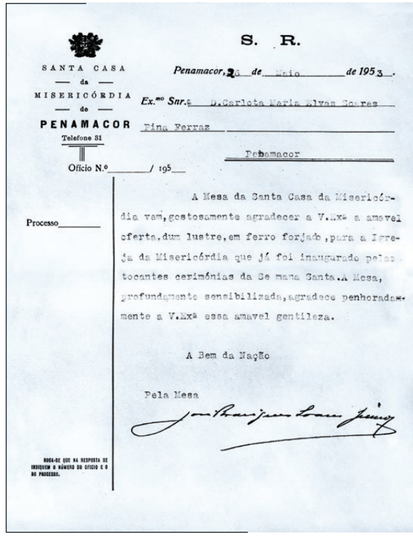
do

N.º L.º

Data 28 / 5 / 1945

Assunto: Agradecimento

Tip. EDS Penamacor, 25-1-45. 2000 ex.



S. R.

SANTA CASA da MISERICÓRDIA de PENAMACOR

Telefone 31

Ofício N.º / 195

Processo

Penamacor, 2 de Maio de 1953.

Ex.mo Snr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares Pina Ferraz

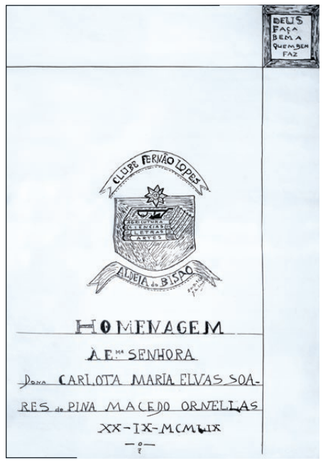
Penamacor

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia vem, gostosamente agradecer a V. Ex.ª a amável oferta, dum lustre, em ferro forjado, para a Igreja da Misericórdia que já foi inaugurado pelas tocantes cerimónias da Semana Santa. A Mesa, profundamente sensibilizada, agradece penhoradamente a V. Ex.ª essa amável gentileza.

A Bem da Nação

Pela Mesa

RUGA-SE QUE NA RESPOSTA SE INDIQUE O NÚMERO DO OFÍCIO E O DO PROCESSO.



BELIS FAÇA BEM A QUEM SEM FAZ

CLUBE FERNÃO LOPES

ALBIA de BISMO

HOMENAGEM

À E.ma SENHORA

Dona CARLOTA MARIA ELVAS SOARES de PINA MACEDO ORNELLAS

XX-IX-MCMLIX

Agradecimento da Delegação Escolar de Penamacor a Carlota Pina, assinado por José Manuel Landeiro.

Carta de agradecimento da Santa Casa da Misericórdia de Penamacor.

Homenagem a Carlota Pina Ferraz, por parte do Clube Fernão Lopes (1959).

1930

MORTE DE FRANCISCO DE PINA

O ano de 1930 é particularmente marcante e congrega capítulos essenciais para a compreensão desta história. Comecemos por frisar que, no primeiro dia de fevereiro, na sua casa da Capinha, Francisco de Pina ditou o seu testamento. Esclareceu, então, que «não tendo herdeiros legítimos e merecendo-lhe sua dita mulher a mais elevada consideração e amizade e que o tem tratado com a maior dedicação e carinho (...) é minha vontade instituí-la (...) única e universal herdeira.» Sublinhemos que, nesta data, todos os irmãos de Francisco já tinham falecido, não tendo este, também, sobrinhos. Anos mais tarde, José Manuel Landeiro escreveria que, «com esta a sua última vontade, o Sr. Francisco de Pina desejou mostrar, publicamente, a dedicação desvelada da sua companheira de horas atribuladas e das horas de alegria»[01].

> **(...) não tendo herdeiros legítimos e merecendo-lhe sua dita mulher a mais elevada consideração e amizade e que o tem tratado com a maior dedicação e carinho (...) é minha vontade instituí-la (...) única e universal herdeira.**

Pouco depois, Francisco deixou a Capinha e regressou a Penamacor, onde era seu desejo passar os últimos dias de vida. Amigos e familiares, nesse verão de 1930, alegraram-se com as melhoras de saúde que chegou a apresentar e que o levaram, aliás, a oferecer uma festa «a Sua Santíssima Madrinha Nossa Senhora do Incenso em acção de graças pelo restabelecimento de saúde que (...) lhe concedeu»[02]. Porém, o penamacorense veio a falecer a doze de outubro desse mesmo ano. O outono que o vira nascer, dele se despediu, oitenta anos depois. Este desaparecimento mereceu a atenção da imprensa regional que lhe deu destaque. *A Era Nova*, em 18 de outubro, anotou: «Faleceu em Penamacor o rico proprietário sr. Pina Ferraz. Não deixa descendentes. Todos os seus bens ficam pertencendo à sua viúva, pois não nos consta que tenha disposto deles em

---

[01] *A Beira Baixa*, 30-12-1939.

[02] APF, pasta B/I, doc. 107.

favor de qualquer pessoa ou estabelecimento de beneficência». O jornal *Acção Regional*, em edição de 19 de outubro de 1930, noticiou: «Na sua casa de Penamacôr, faleceu na última semana este riquíssimo proprietário, deixando a sua viúva como universal herdeira.»

No entanto, Francisco deixava um legado, um projeto, uma vontade. Nas décadas seguintes, foi a sua viúva, Carlota Pina Ferraz, a assumir este compromisso de forma veemente, dedicando a sua vida não só à criação da obra social que vivia no espírito do falecido marido, como ao apoio a outras iniciativas sociais, colocando, assim, os bens dos Pina Ferraz ao serviço da comunidade.

P. N. ✝ A. M.

Orai pela Alma de

Francisco de Pina Macedo Ferraz Gusmão e Ornelas

Nascido a 2 de Outubro de 1850 e confortado com os sacramentos da Igreja, morreu na Paz do Senhor a 12 de Outubro de 1930, em Penamacôr.

Morreu, mas não morreu o meu amôr; amar-te-hei no Céu como te amei sôbre a terra.

(St.º Agostinho)

Marido querido e bom amigo que foste pede a Deus por aquela que deixaste imersa na dôr e na saùdade.

Eu que te amei tanto durante a vida, não te abandono depois da morte até que pelas minhas orações e obras te introdusam no Céu.

Imensa é a saùdade que deixaste na terra, imensa seja a paz em que descances no Céu.

Senhor. Vós no-lo deste para fazer a minha felicidade. Vós o reclamais, cêdo-vo-lo com o coração despedaçado pela dôr; cumpra-se a Vossa divina vontade.

(S. Jerónimo)

Dai-lhe senhor o eterno descanço: entre os resplendores da Luz perpétua. Paz e descanço à sua alma.

Dôce coração de Maria sêde a sua salvação.

(300 dias de indulg.)

Oh misericordioso Jesus, dai-lhe o eterno descanço.

(7 anos de indulg.)

Imprimatur:
Lisbonnæ, 9-1-931.
✝ M. *Card. Patriarca.*

Pagela fúnebre de Francisco de Pina Ferraz. No frontispício, destaca-se a imagem de Nossa Senhora do Incenso, sua madrinha de Batismo.

1952

FUNDAÇÃO DO INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO PINA FERRAZ

Júlio Rodrigues da Silva, na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Penamacor, no dia 26 de novembro de 1951, deu conta de que «tinha sido tornado público à missa conventual de domingo, dia dezoito do corrente, pelo Reverendo Arcipreste da vila [Padre António Baltazar da Ressurreição], que a Excelentíssima Senhora Dona Carlota Elvas de Pina Ferraz Macedo e Ornelas ia dar início a uma obra de assistência de que há muito se fala, a instalação de uma escola profissional para rapazes no Campo Frio e uma outra para raparigas da Devesa, escolas que ficarão a perpetuar a memória do falecido marido da instituidora»[01]. Com efeito, no ano seguinte, e após vários anos de expectativa, Penamacor viu nascer o Instituto Social Cristão Pina Ferraz. Estava assim concretizado o sonho do casal Carlota e Francisco. A quinta da Devesa, nas mãos da família Pina Ferraz desde o século XVIII, deixou de ser, apenas, a residência de Carlota Pina Ferraz para passar a acolher e apoiar crianças e jovens do concelho, quando, ali, a 2 de outubro de 1952, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz abriu portas.

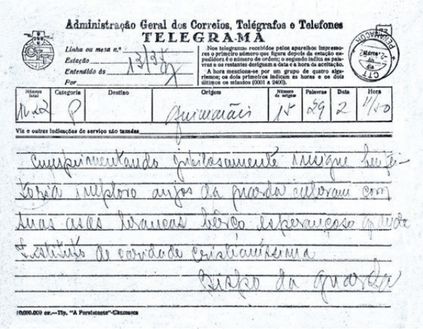
[01] AMP, B/A, n.º 32 (Livro de Registo de actas de Sessão de Câmara – 1951/1953), fl. 64.

Panorâmica sobre a vila de Penamacor.

A vontade de meu saudoso e venerado marido, Francisco de Pina Macedo Gusmão e Ornelas é e será sempre para mim verdadeiramente sagrada. Dele recebi tudo quanto tenho e possuo. Todos os seus bens me foram legados sem qualquer restrição e numa prova de confiança que nunca poderei esquecer. Julgo, por isso, ser meu dever grave e imperioso não iludir a sua generosa confiança e dar aos bens que me legou a aplicação que sempre esteve no seu pensamento.

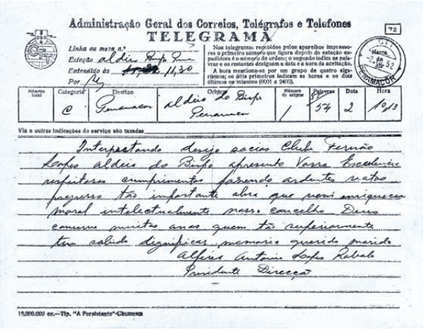
Carlota Pina Ferraz,
no seu testamento

Carlota Pina no dia da inauguração do Instituto Pina Ferraz.



Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
TELEGRAMA

Telegrama endereçado à benfeitora Carlota Pina, pelo bispo da Diocese da Guarda, aquando da inauguração do Instituto Social Cristão Pina Ferraz.



Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones
TELEGRAMA

Telegrama de felicitação dirigido a Carlota Pina Ferraz, pelo presidente da direção do Clube Fernão Lopes, de Aldeia do Bispo, a propósito da inauguração do Instituto.

Carlota Pina, ao centro, tendo ao seu lado o arcipreste P.e António Baltazar da Ressurreição, rodeada das crianças e jovens acolhidos no Instituto Social Cristão Pina Ferraz.

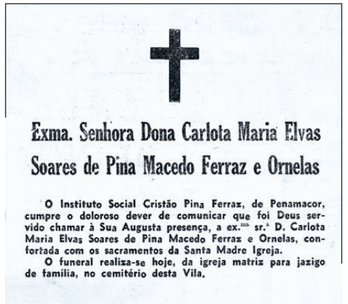
> Pelo sonho é que vamos,
> Comovidos e mudos.
>
> Chegamos? Não chegamos?
> Haja ou não frutos,
> pelo sonho é que vamos.
> Basta a fé no que temos.
> Basta a esperança naquilo
> que talvez não teremos.
> Basta que a alma demos,
> com a mesma alegria,
> ao que desconhecemos
> e ao que é do dia a da.
>
> Chegamos? Não chegamos?
> — Partimos. Vamos. Somos.
>
> *O sonho*, de Sebastião da Gama

Grupo de crianças acolhidas no Instituto Social Cristão Pina Ferraz, junto do P.e António Baltazar da Ressurreição, então seu diretor.

1971

FALECIMENTO DE CARLOTA PINA FERRAZ

Depois de, nos últimos tempos, a sua saúde ter apresentado fragilidades, Carlota Pina veio a falecer a 10 de maio de 1971. A notícia rapidamente correu, consternando a vila e toda a região limítrofe, recolhendo, também, ecos nos vários locais por onde se estendeu a sua ação solidária. O *Diário de Notícias*, em edição de 11 de maio, escreveu: «Faleceu ontem, em Penamacor, a sr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Ferraz Macedo e Ornelas (...) Todo o concelho chora a morte da sua maior benfeitora de sempre (...)».
As cerimónias fúnebres de Carlota Pina Ferraz, tal como era desejo da própria, foram marcadas pela singeleza. Reuniram uma verdadeira multidão que, naquele dia, se quis despedir desta tão estimada figura do concelho. Para ilustrar a gratidão que o concelho de Penamacor sempre lhe demonstrou em vida, ouçamos estas palavras escritas por um seu afilhado, publicadas n'*A Voz da Paróquia - Meimão*, em edição de maio/junho de 1971.



Exma. Senhora Dona Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo Ferraz e Ornelas

O Instituto Social Cristão Pina Ferraz, de Penamacor, cumpre o doloroso dever de comunicar que foi Deus servido chamar à Sua Augusta presença, a ex.ma sr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Macedo Ferraz e Ornelas, confortada com os sacramentos da Santa Madre Igreja.

O funeral realiza-se hoje, da igreja matriz para jazigo de família, no cemitério desta Vila.

Nota de falecimento de Carlota Pina publicada na edição de 12 de maio de 1971 do jornal *Novidades*.

> Dia 12 de Maio de 1971 (...) De toda a parte (...) acorreram pessoas a Penamacor. Lá estava também o Meimão representado. Na Devesa, junto à casa da Senhora, assim era chamada, ali estávamos para prestar a nossa humilde homenagem sentida a quem tanto bem sempre fizera (...) Ali estava também Penamacor silenciosa, agradecida. Era quem mais devia. Muitos choravam, pois sabiam quanto tinham recebido. É caso de poucos notado. Sobre a torça da porta onde a Senhora tanta vez passara, tinha nascido, crescido e florido, um humilde rosmaninho. Ali puro, seguro, vicejante, alimentado pela humidade e pó que o rolar do tempo acumulara, estava quedo e mudo, mas cheio de vida, para dar o último adeus à Senhora que partia e pela última vez também passara por essa porta tão acolhedora e benfazeja. Era um vivo testemunho latente, mas palpitante de vida e saudade. Onde nascera, crescera e florira, continuaria ali sem saber por quanto tempo.

Carlota Pina Ferraz, em 1959, durante uma homenagem que lhe foi prestada em Aldeia do Bispo.

No seu testamento, Carlota Pina definira que, logo após a sua morte, fossem definitivamente afetados em propriedade e usufruto ao Instituto Social Cristão Pina Ferraz todos os bens que, à hora da sua morte, possuísse no concelho de Penamacor, bem como a propriedade de bens cujo usufruto legava em separado, na diocese da Guarda ou noutras dioceses, de forma a acautelar que a posse destes bens, e os proventos deles advindos, assegurariam o seu funcionamento nos anos vindouros.
Partia Carlota Pina Ferraz, mas a obra que fundara permaneceria, celebrando, a cada dia, os seus beneméritos, continuando a trilhar o seu caminho no âmbito do apoio social. Desde então, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz, para além de manter em pleno funcionamento a sua principal valência – no domínio da proteção à infância e à juventude, tem assumido outros projetos e conduzido outras iniciativas, obedecendo, contudo, sempre à sua matriz de intervenção social.
Frisamos ainda que, desde que abriu portas, em outubro de 1952, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz já acolheu centenas de crianças e jovens, cumprindo, assim, e ao longo de várias gerações, o desígnio para o que foi criado: a proteção a crianças e jovens. Assim, esta obra social, nascida fruto da vontade do casal Francisco e Carlota Pina Ferraz, integra a história de inúmeras crianças e jovens que, nalgum momento das suas vidas, com ela se cruzaram.

CARLOTA MARIA ELVAS SOARES
DE PINA MACEDO E ORNELAS

Nasceu em Penamacor
a 9 de Outubro de 1884

Adormeceu no Senhor
a 10 de Maio de 1971

De origem pobre, não a perturbaram os avultados bens que depois recebeu. E porque viveu modestamente, pôde deixá-los, através do Instituto Social Cristão Pina Ferraz que criou, ao serviço dos mais carecidos de recursos.

*
* *

Outra vez falarei agora, Senhor, e não me calarei; direi aos ouvidos do meu Deus, meu Senhor e meu Rei que está nas alturas: *Ó Senhor, que grande é a abundância da vossa doçura que reservastes para os que Vos temem!*

(Imitação de Cristo — III — 3.º)

Lembrança do Instituto Social Cristão Pina Ferraz — Penamacor

Pagela fúnebre de Carlota Pina Ferraz.

D. CARLOTA MARIA ELVAS SOARES DE PINA FERRAZ MACEDO E ORNELAS

PENAMACOR — Nesta vila, a sr.ª D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Ferrez Macedo e Ornelas, de 85 anos., viúva de D. Francisco de Pina Ferraz, da mais antiga fidalguia portuguesa. Senhora de avultada fortuna e profunda formação cristã, dando execução a expresso desejo do seu marido, criou, nesta vila, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz, essencialmente destinado à instrução e formação profissional da juventude carecida de recursos, tanto a deste concelho como a dos concelhos limítrofes. De exemplar modéstia, viveu sempre retirada na sua Quinta da Devesa, alheia a todas as solicitações da vida de fausto e de grandeza. Todo o concelho de Penamacor chora a morte da sua maior benfeitora de sempre, à qual as suas novas gerações, até agora retidas no limiar da instrução, por falta de meios, vão ficar a dever a possibilidade de prosseguirem os seus estudos até à conclusão dos respectivos cursos universitários. O funeral que, por expressa vontade da bondosa senhora, será muito modesto, realiza-se hoje, às 11 horas, da igreja matriz para jazigo de família, no cemitério local.

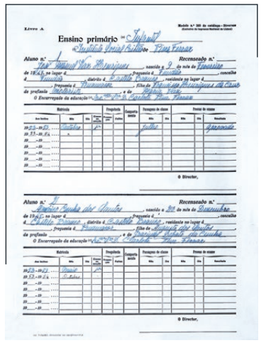
D. Carlota Maria Elvas Soares de Pina Ferraz Macedo e Ornelas

Notícia do falecimento de Carlota Pina, publicada na edição de 12 de maio de 1971, do jornal *O Século*.

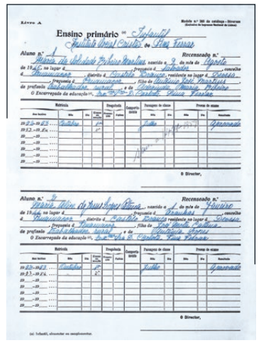
Desta forma, e a atestar este caminho efetuado em prol da defesa dos Direitos das crianças e dos jovens, vários elementos permanecem e têm vindo a integrar o espólio do Instituto Pina Ferraz.

Trata-se de uma longa viagem, iniciada em 1952, aquele em que o Instituto Social Cristão Pina Ferraz abriu portas e recebeu os primeiros meninos e meninas, ainda sob o olhar de Carlota Pina Ferraz que, assim, na Devesa, deixou de ter apenas a sua casa de residência para passar a acolher muitos dos que ali buscavam auxílio. Essa viagem perdura até hoje, percorrido um caminho que procurou responder às várias realidades que as sucessivas décadas foram colocando. Essa viagem fez-se, e continua a fazer-se, de memórias.

Grupo de crianças e jovens junto à capela de Nossa Senhora do Incenso.



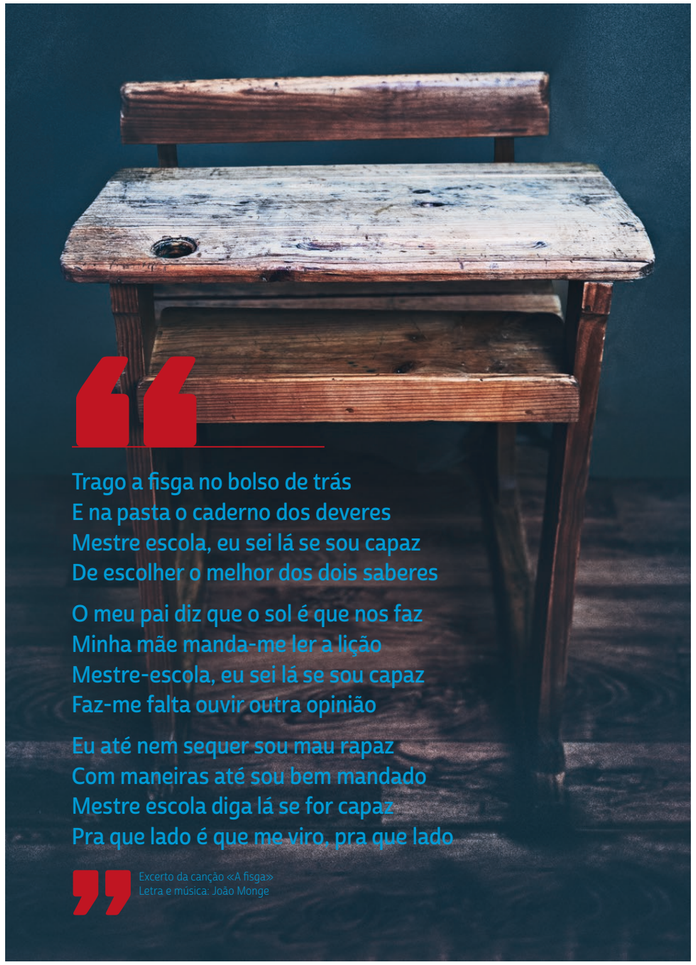
Registo dos primeiros meninos acolhidos no Instituto Social Cristão Pina Ferraz.



Registo das primeiras meninas acolhidas no Instituto Social Cristão Pina Ferraz.

Jovens e crianças junto à «muralha» que se ergue em frente à casa principal da quinta da Devesa.

Durante algum tempo, funcionou, nas instalações do Instituto Social Cristão Pina Ferraz, um posto de receção da telescola.



Trago a fisga no bolso de trás
E na pasta o caderno dos deveres
Mestre escola, eu sei lá se sou capaz
De escolher o melhor dos dois saberes

O meu pai diz que o sol é que nos faz
Minha mãe manda-me ler a lição
Mestre-escola, eu sei lá se sou capaz
Faz-me falta ouvir outra opinião

Eu até nem sequer sou mau rapaz
Com maneiras até sou bem mandado
Mestre escola diga lá se for capaz
Pra que lado é que me viro, pra que lado

Excerto da canção «A fisga»
Letra e música: João Monge

Esta carteira escolar, que pertencente ao espólio do Instituto Pina Ferraz, é um dos símbolos, por excelência, das memórias que esta instituição tem colecionado. Memória dos muitos momentos de estudo e de aprendizagem que, na instituição, ao longo de 70 anos, se têm repetido. Mas, também, e sobretudo, símbolo da aposta na instrução e educação que sempre foi, e continua a ser, talvez a sua faceta mais identitária, obedecendo, assim, à sua matriz e ao comprometimento com o desenvolvimento integral das crianças e jovens que acolhe.

No final da década de 1960, na Devesa, foram disponibilizadas instalações para acolher um posto de receção da telescola. Assim, durante algum tempo, às crianças acolhidas em regime de internato, somaram-se as que ali deram continuidade aos seus estudos, no formato proposto pela telescola. Em 1968, por exemplo, este conjunto total de crianças cifrava-se nas quarenta.

Carteira escolar em exposição no Museu Municipal de Penamacor, pertencente ao espólio do ISCPF.

1984
SALA DE ACOLHIMENTO D. CARLOTA

Como já aqui referimos, desde que foi fundado, em 1952, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz tem conduzido outras iniciativas, designamente, no âmbito educativo. Olhe-se o caso da Sala de Acolhimento D. Carlota, erguida junto à, então assim designada, Escola C+S de Penamacor, e inaugurada em junho de 1985, depois de os primeiros passos para a sua concretização terem sido dados no final do ano anterior. Esta iniciativa do Instituto Pina Ferraz perseguia um duplo objetivo: por um lado, promover o apoio ao estudo dos alunos que frequentavam a referida escola e, por outro, fomentar o convívio entre os estudantes. Esta nova valência chegou a contar com 120 inscrições e os seus principais utilizadores foram os alunos dos 5.º e 6.º anos que, ali, encontravam monitoras capacitadas para os apoiar.

Sala de Acolhimento D. Carlota Pina, em junho de 1986, durante a festa de encerramento do ano letivo.

1986
REGISTO COMO FUNDAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

Chegado o ano de 1986, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz viveu outro capítulo importante da sua história, ao ser registado enquanto Fundação de Solidariedade Social, tal como publicado no *Diário da República*: «Por despacho de 26 de Junho de 1986 do director da Segurança Social, foi aprovada a alteração global dos estatutos do Instituto Social Cristão Pina Ferraz, com sede em Penamacor, e que tem por objectivos contribuir para a promoção da população de Penamacor, através de actividades de assistência materno-infantil. Em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 9.º do Regulamento do Registo, aprovado pela Portaria n.º 778/83, de 23 de Julho, em 26 de Junho de 1986 foi efectuado o respectivo registo, sob o n.º 61/86, a fl. 80 v.º do livro n.º 3 das Fundações de Solidariedade Social. Direcção-Geral da Segurança Social, 25 de Agosto de 1986.»[01]

Fachada principal do Instituto Social Cristão Pina Ferraz

[01] *Diário da República*, 3.ª série, n.º 204, 05-09-1986.

Instituto Social Cristão Pina Ferraz, 2022.

ATUALIDADE...

Mais recentemente, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz tem promovido várias iniciativas, em diferentes domínios, perseguindo objetivos tão distintos como a aproximação à comunidade ou a rentabilização dos seus bens, designadamente, através dos projetos que tem mantido no plano agrícola ou florestal e, ainda, na recuperação e exploração de algumas raças autóctones (porco bísaro beiroa e ovelha churra do campo). Os exemplos seguintes, cremos, são esclarecedores quanto a esta dinâmica.

CAMINHADA SOLIDÁRIA

Olhemos, em primeiro lugar, a Caminhada Solidária, projeto lançado pelo Instituto Pina Ferraz. Com efeito, desde 2014, e sob o mote «Eu caminho pelo outro!», a herdade do Campo Frio, propriedade do Instituto, tem recebido sucessivas edições desta Caminhada. O valor angariado com as inscrições reverte, integralmente, a favor de outras instituições da vila e concelho de Penamacor. Pretende-se, desta forma, fortalecer as relações interinstitucionais, mas, também, reunir a comunidade em prol de um objetivo comum e alertá-la para o poder que todos temos em mãos para a diferença que, unidos, podemos fazer. Esta iniciativa contribui ainda para sensibilizar as crianças e jovens acolhidos para o papel transformador que, também eles, podem e devem assumir, mobilizando-se em favor de projetos comuns, contribuindo, assim, para o exercício de uma cidadania ativa e plena.

BOLSAS DE ESTUDO

O Instituto Social Cristão Pina Ferraz investiu, também, no apoio aos jovens do concelho que, finalizado o ensino secundário, prosseguem estudos, atribuindo-lhes, mediante candidatura, uma bolsa de estudo, no âmbito de uma parceria que estabeleceu com a Universidade da Beira Interior. Desta forma, o Instituto tem contribuído, de forma efetiva e indelével, para a formação dos jovens do concelho, apostando e investindo na qualificação das gerações mais novas.

Portão de acesso ao Instituto Social Cristão Pina Ferraz.

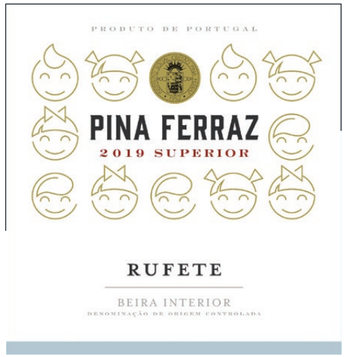
A este propósito, e recordando a formulação original dos estatutos do Instituto Pina Ferraz, lavrados sob a chancela da fundadora, confirmaremos que estes previam que a instituição, na medida das suas possibilidades, financiasse os estudos de jovens que demonstrassem aptidões excecionais e que, por isso, deveriam continuar os seus estudos em escolas médias, bem como aos que pretendessem estudar no seminário. Assim se compreende que esta recente iniciativa do Instituto Pina Ferraz tenha pretendido, também, ir ao encontro de um dos desideratos da instituidora.

ATIVIDADE EMPRESARIAL

Por outro lado, e ao longo dos últimos anos, a Fundação Instituto Social Cristão Pina Ferraz tem ainda apostado no domínio empresarial, designadamente, aproveitando as oportunidades que o património rústico que detém lhe possibilita. Inscrevem-se neste âmbito os projetos em curso e que dizem respeito à plantação de vinha e consequente produção e comercialização de vinho, à recuperação e plantação de olival e produção de azeite ou os projetos de exploração florestal em curso, entre outras.

Durante a Caminhada Solidária, na herdade do Campo Frio, propriedade do Instituto Social Cristão Pina Ferraz.

Fotografia do rótulo e contrarrótulo do vinho rufete.



2017-2019

UM SALTO PARA O MUNDO: **MISSÃO CATÓLICA DE CUMURA**

No âmbito das mais recentes iniciativas da Fundação Pina Ferraz, é imperativo referir ao modo como esta estendeu os seus braços solidários ao continente africano, patrocinando, junto à Missão Católica de Cumura, na Guiné-Bissau, a construção de um refeitório e de uma cozinha, visando a melhoria daquela rede de proteção social. Contando com o auxílio de vários mecenas, a primeira pedra desta obra foi lançada em 2017.

Processo de construção do Refeitório Pina Ferraz, em Cumura, Guiné-Bissau.

Durante a cerimónia oficial de inauguração do Refeitório Pina Ferraz.

Refeitório Pina Ferraz, aspeto exterior.

Alunos da Escola da Missão Católica de Cumura.

A Missão Católica de Cumura apoia centenas de crianças diariamente.

A Missão Católica de Cumura apoia centenas de crianças diariamente.

Cumura, dia dois desta missão, 19 de outubro, ano da graça de 2017. São 4:08 da manhã e estão 32 graus e 95% da humidade. O cantar dos múltiplos insectos assemelha-se à sonoridade das buzinas dos condutores de Bissau no caos de um fim de tarde. A Missa é só às seis e meia. Nunca mais acaba a noite. Hoje será o dia de acabar a vala, retificar medições, cofragem, betão de limpeza e armar as vigas de ferro. Ontem ainda fizemos quase quatrocentos estribos. Que venha o dia.

Palavras de António José Tomás, administrador executivo da Fundação Pina Ferraz

Estes equipamentos foram inaugurados no dia 28 de outubro de 2019. Desde então, é ali que, diariamente, são confecionadas e servidas as refeições de cerca de 400 crianças que frequentam a escola e o jardim infantil da Missão Católica. Para além disto, atualmente, o Instituto continua a financiar parte da alimentação que ali é confecionada.

CONCLUSÃO

Inaugurado no dia 02 de outubro, o Instituto, através do trabalho que tem desenvolvido de forma ininterrupta, continua a perpetuar e a homenagear a memória dos seus beneméritos e a responder aos desafios que a sociedade lhe tem colocado. São 70 anos de história. Os primeiros desta sua caminhada.

De acordo com as primeiras palavras deste documento, foi no âmbito da comemoração dos 70 anos de história do Instituto Social Cristão Pina Ferraz que a mesma instituição, em parceria com a Câmara Municipal de Penamacor, desenvolveu a respetiva Exposição Comemorativa. A nossa principal motivação, para a conceção desta mostra, foi aproximar a instituição, também neste momento marcante da sua vida, da comunidade em que se insere, possibilitando um reencontro com aqueles que, ao longo destes 70 anos, tem acompanhado a ação do Instituto.

Por outro lado, e tanto quanto julgamos saber, esta terá sido a primeira vez que parte do espólio do Instituto Social Cristão Pina Ferraz saiu da quinta da Devesa, temporariamente, com o intuito de ser partilhado com todos aqueles que se interessem pela história desta instituição e dos seus beneméritos. Desejamos ainda que a organização desta mostra possa sensibilizar a comunidade para a necessidade de conservar, partilhar e estudar este e outros espólios congéneres, dado o enorme valor dos contributos que podem prestar para o estudo da história local.

Acreditamos que a viagem que esta exposição propõe evidencia a importância que Francisco e Carlota Pina Ferraz assumiram no seu concelho natal, contribuindo, de diferentes formas, para o seu dinamismo e desenvolvimento. Deste percurso, destacamos, como é natural, o facto de o penamacorense Francisco de Pina Ferraz ter decidido canalizar todos os seus bens para a criação de uma obra social, compromisso que confiou à esposa. Carlota Pina, resiliente, e ultrapassando diversos entraves, empenhou-se em cumpri-lo, escrupulosamente, fazendo nascer, em 1952, o Instituto Social Cristão Pina Ferraz. Inaugurado no dia 02 de outubro, o Instituto, através do trabalho que tem desenvolvido de forma ininterrupta, continua a perpetuar e a homenagear a memória dos seus beneméritos e a responder aos desafios que a sociedade lhe tem colocado. São 70 anos de história. Os primeiros desta sua caminhada.

Vista parcial da exposição no Museu Municipal de Penamacor.

BIBLIOGRAFIA

FONTES MANUSCRITAS

ARQUIVO MUNICIPAL DE PENAMACOR (AMP)

B/A, n.º 32 (Livro de registo de actas de Sessão de Câmara – 1951/1953), fl. 64);

P/D, n.º 2251 (Inscrição dos sócios da Liga dos Amigos do Hospital de Santo António de Penamacor).

ARQUIVO PINA FERRAZ (APF)

PASTAS:

B/I, docs. 98, 100, 107, 176am;

A/J, doc. 3;

B/M, doc. 47.

CORRESPONDÊNCIA

vol. 2, doc. 24;

vol. 5, doc. 23;

vol. 6, doc. 13b;

vol. 9, doc. 5;

vol. 11, doc. 49.

FONTES IMPRESSAS

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS LOCAIS/REGIONAIS

A Voz da Paróquia – Meimão, maio/junho de 1971

Acção Regional, 02-03-1930

A Província, 29-05-1930

Acção Regional, 19-10-1930

A Beira Baixa, 30-12-1939

Diário de Notícias, 11-05-1971

Novidades, 12-05-1971

O Século, 12-05-1971

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS OFICIAIS

Diário da República, 3.ª série, n.º 204, 05-09-1986.

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

Almeida, Pedro Tavares; Sobral, José Manuel, «Caciquismo e poder político. Reflexões em torno das eleições de 1910», *in Análise Social*, vol. XVIII (72-73-74), 1982.

Catálogo da Exposição Agrícola de Lisboa em 1884, Lisboa, Imprensa Nacional, 1884.

Figueiredo, Filippe de, «A Exposição Agricola de Lisboa em 1884», *in Revista de Estudos Livres*, vol. II, n.º 7, 1884/1885.

Henriques, Helder, *José Manuel Landeiro: educador, historiador e etnógrafo*, Penamacor, Município de Penamacor, 2011.

Landeiro, José Manuel, *Diocese da Guarda – O Arciprestado de Penamacôr*, Vila Nova de Famalicão, Grandes Oficinas Gráficas, Minerva, 1940.

Idem, O Concelho de Penamacor na História, na Tradição e na Lenda, 4.ª ed, Penamacor, Câmara Municipal de Penamacor, 1995.

Pousinho, Nuno, «Arquivo Tavares Proença – Um Cacique Político da Monarquia Constitucional», *in* Rosa, Maria de Lurdes (ed.), *Arquivos de Família, séculos XIII-XX: que presente, que futuro?*, Lisboa, Instituto de Estudos Medievais, Centro de História de Além-Mar e Editora Caminhos Romanos, 2012, pp. 401-408.

Idem, Castelo Branco: Governo, Poder e Elites (1792-1878), Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Castelo Branco, 2004.

Idem, Pretos e Brancos. Liberalismo e Caciquismo no distrito de Castelo Branco (1852-1910), tese de doutoramento em História Contemporânea, apresentada à Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em https://run-unl.pt/bitstream/10362/20277(1)nuno_pousinho_pretos_e_brancos.pt

Ramos, Rui, *D. Carlos*, 2.ª ed., Lisboa, Temas e Debates, 2007.

Sardica, José Miguel, «Os partidos políticos no Portugal oitocentista (discursos historiográficos e opiniões contemporâneas», *in Análise Social*, vol. XXXII (142), 197 (3.º), pp. 557-601.

Valente, Vasco Pulido, *O Poder e o Povo: a Revolução de 1910*, 6.ª ed., Lisboa, Alethêia Editores, 2010.

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

INSTITUTO SOCIAL CRISTÃO PINA FERRAZ 1952

MUSEU MUNICIPAL PENAMACOR